DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
Publicado na Edição de 12 de maio de 2026 | Caderno Executivo | Seção Atos de Gestão e Despesas

EDITAL Nº 21-P-10089/2026, DE 11 DE MAIO DE 2026

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

EDITAL IEL No 05/2026

(PROC. Nº 21-P-10089/2026)

A Direção do Instituto de Estudos da Linguagem, através da Secretaria Geral, torna público o Processo Seletivo Sumário para admissão em caráter emergencial, por tempo determinado, de Professor Doutor, no nível MS-3.1, em RTP (Regime de Turno Parcial - 12 horas semanais), da Carreira do Magistério Superior, pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho , vinculada ao Regime Geral de Previdência Social, nos termos do §13 do artigo 40 da Constituição Federal, por um período de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias ou até que se realize concurso público e se admita o candidato aprovado na Parte Permanente do Quadro Docente, o que ocorrer primeiro, na área de Sociolinguística, para a(s) disciplina(s) HL-135 Escrita e Oralidade, HL-245 Escrita e Oralidade: Práticas de Análise e HL-236 Linguagem: Dimensões Históricas e Sociais - Módulo 1 - Sociolinguística: dimensões históricas e socioculturais da linguagem, o campo da sociolinguística, variedades do português brasileiro e suas implicações para o ensino, junto ao Departamento de Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.

1. DA FUNÇÃO

1.1. O processo seletivo sumário se destina ao preenchimento de 01 (uma) vaga(s) temporária(s) de Professor Doutor, nível MS-3.1, da Carreira do Magistério Superior, bem como as que vierem a surgir na Universidade, na mesma área, conforme a Deliberação CAD-A-03/18, durante o prazo de validade do processo.

1.2. Requisitos: ser portador do título de Doutor de validade nacional.

1.3. Salário de Professor Doutor – nível MS-3.1 em RTP: R$ 2.834,67 - (referência abril/2026).

1.4. A admissão se dará pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho e pelo Regime Geral de Previdência Social, nos termos do §13 do artigo 40 da Constituição Federal.

1.5. A admissão se dará com fundamento no inciso I do artigo 1º da Deliberação CAD-A-03/18, por prazo determinado de 365 (trazentos e sessenta e cinco) dias, ou até até que se realize concurso público e se admita o candidato aprovado na Parte Permanente do Quadro Docente, o que ocorrer primeiro.

1.5.1. O prazo de admissão poderá ser prorrogado uma única vez, podendo atingir o prazo máximo total de 02 (dois) anos de contratação.

1.6. A carga horária semanal é de 12 (horas) semanais de trabalho, podendo variar para os períodos diurno, noturno ou misto.

1.7. O candidato classificado e admitido poderá, a critério da UNICAMP, exercer atividades internas e externas.

2. DA INSCRIÇÃO

2.1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do link https://solicita.dados.unicamp.br/concurso/, no período de 26/05/2026 a 10/06/2026 a contar de 9 horas do primeiro dia até às 23 horas e 59 minutos do último dia do prazo de inscrição. No momento da inscrição, deverá ser apresentado, por meio do sistema de inscrição, o requerimento contendo nome e domicílio, dirigido ao(a) Diretor(a) do Instituto de Estudos da Linguagem acompanhado dos seguintes documentos:

a) documentos de identificação pessoal (RG, CPF e título de eleitor);

b) prova de que é portador do título de doutor de validade nacional;

c) *curriculum vitae*, em pdf, detalhando atividades científicas, didáticas, profissionais e demais informações que permitam avaliação dos méritos do candidato;

d) Cópia, em pdf, de cada trabalho ou documento mencionado no curriculum vitae.

3. DAS PROVAS

3.1. O presente processo seletivo sumário constará das seguintes provas:

I. prova Escrita (peso 01)

II. prova de Títulos (peso 01)

3.2. A realização das provas está prevista para o dia 23/06/2026, às 09h, nas dependências do Instituto de Estudos da Linguagem, situado na rua Sérgio Buarque de Holanda, 571 - Cidade Universitária “Zeferino Vaz”.

3.3. A prova escrita consistirá de questões teórico-práticas sobre o conteúdo programático da(s) disciplina(s) objeto do processo seletivo (Anexo I).

3.3.1. A prova escrita terá duração de 60 (sessenta) minutos.

3.4. Na prova de títulos a Comissão Julgadora apreciará o curriculum vitae elaborado e comprovado pelo candidato.

4. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS

4.1. As provas terão caráter classificatório.

4.2. Ao final de cada uma das provas, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

4.3. Ao término das provas, cada candidato terá de cada examinador uma nota final, que será a média ponderada das notas atribuídas pelo examinador ao candidato.

4.4. As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

4.5. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem notas finais iguais ou superiores a 07 (sete), de cada examinador.

4.6. Cada examinador fará a classificação dos candidatos, pela sequência decrescente das notas finais por ele apuradas e indicará o(s) candidato(s) habilitados para admissão, de acordo com as notas finais obtidas nos termos do item anterior.

4.7. Será indicado para admissão o candidato que obtiver o primeiro lugar, isto é, maior número de indicações da Comissão Julgadora.

4.8. O empate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente a média geral obtida e o maior título universitário. Persistindo o empate a decisão caberá, por votação, à Comissão Julgadora. O presidente terá voto de desempate, se couber.

5. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

5.1. A Comissão Julgadora será constituída de 03 (três) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do título de Doutor.

5.2. O presente processo seletivo sumário terá validade pelo prazo de 1 (um) ano, prorrogável por igual período, a contar da data da publicação de sua homologação pela Congregação da unidade no Diário Oficial do Estado.

5.3. A participação do candidato no presente processo seletivo sumário implicará no conhecimento do presente Edital e aceitação das condições nele previstas.

5.4. A processo seletivo sumário obedecerá às disposições contidas na Deliberação CAD-A-003/2018, que dispõe sobre admissões de docentes em caráter emergencial.

5.5. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado final do Processo Seletivo Sumário, exclusivamente de nulidade, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado final do processo. O recurso deverá ser dirigido ao Diretor o Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP e protocolado na Secretaria de Departamentos.

5.6. O candidato selecionado para admissão apenas terá sua contratação realizada se atender às determinações da Diretoria Geral de Recursos Humanos da Unicamp no tocante à documentação necessária:

5.6.1. Título de Doutor de validade nacional;

5.6.2. Ter completado 18 anos de idade na data da admissão;

5.6.3. Não ter sido demitido por justa causa da Universidade Estadual de Campinas;

5.6.4. Não ter vínculo de trabalho temporário com a Universidade Estadual de Campinas nos últimos 6 meses, nos termos do artigo 452 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT);

5.6.5. Estar em dia com as obrigações eleitorais e militares;

5.6.6. Apresentar atestado de antecedentes criminais negativo, cuja comprovação deverá se dar pela apresentação de Certidão de Antecedentes Criminais emitida pelo Departamento de Polícia Federal; Atestado de Antecedentes Criminais emitido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e Atestado de Antecedentes Criminais emitido pelos Estados onde o candidato houver residido ou exercido cargo ou função pública nos últimos 5 (cinco) anos. O comprovante deverá ser expedido, no máximo, há 90 dias ou dentro do prazo de validade consignado no documento;

5.6.7. Apresentar cópia da última declaração de Imposto de Renda entregue à Secretaria da Receita Federal ou declaração pública de bens, de acordo com a Lei n.º 8.429/92, regulamentada pelo Decreto Nº 41.865 de 16 de junho de 1997, com as alterações do Decreto N° 54.264 de 23 de abril de 2009;

5.6.8. Gozar de boa saúde física e mental, estando apto para o exercício da função, sem qualquer restrição.

5.7. O docente admitido em caráter emergencial não integrará o Quadro Docente da Universidade, não comporá colégios eleitorais e não poderá exercer atividades de representação.

5.8. Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela Comissão do Processo Seletivo Sumário do Departamento de Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP.

Maiores Informações poderão ser obtidas junto a Secretaria de Departamento, do Instituto de Estudos da Linguagem, pelo telefone (19) 3521-1533 ou pelo e-mail dptosiel@unicamp.br.

ANEXO I - PROGRAMA(S) DA(S) DISCIPLINA(S)

HL135 – ESCRITA E ORALIDADE

1. EMENTA

Estudo de processos relativos a usos da oralidade e da escrita. Módulo 1: Caracterização da oralidade e da escrita: processos de produção oral e de produção escrita; usos sociais da linguagem: gêneros orais e escritos; consequências para o ensino de língua portuguesa. Módulo 2: Sistemas de escrita: escrita alfabética e sua base fonológica; marcação prosódica na oralidade, pontuação e outros sinais na escrita; avaliação e compreensão de desvios ortográficos. Módulo 3: Política linguística e normatização; história da ortografia da língua portuguesa; reformas ortográficas.

2. OBJETIVOS

Refletir sobre as relações entre fala e escrita, por meio de leituras e de discussões sobre a natureza da fala, a estrutura da conversa, os diferentes sistemas de escrita, bem como as funções sociais de

ambas.

3. PROGRAMA

a) Princípios gerais para o tratamento das relações entre fala e escrita

b) Fundamentos da Análise da Conversa Etnometodológica

c) Sistemas de transcrição para estudos linguísticos e para o ensino de português

d) Escrita em perspectiva histórica e historiográfica; escrita alfabética e sua base fonológica

e) Relações entre fala e escrita, oralidade e letramento

4. BIBLI0GRAFIA

BENTES, A.C. (2010) LINGUAGEM ORAL NO ESPAÇO ESCOLAR:

REDISCUTINDO O LUGAR DAS PRÁTICAS E DOS GÊNEROS ORAIS NA ESCOLA.

IN: RANGEL, E.; ROJO, R. (ORGS.) EXPLORANDO O ENSINO: LÍNGUA

PORTUGUESA. BRASÍLIA: MEC, PP. 15–35.

BENTES, A. C. (2014) ORALIDADE, POLÍTICA E DIREITOS HUMANOS. IN:

ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

VANDA. M. S. ELIAS (ORG.) SÃO PAULO: CONTEXTO, PP. 20-35.

DIONÍSIO, A. P. (2001). ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO. IN: MUSSALIM, F;

BENTES, A.C. (ORGS.). INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA: DOMÍNIOS E

FRONTEIRAS, V.2. SÃO PAULO: CORTEZ, P. 69–99.

GNERRE, MAURIZIO. (2009 [1985]). LINGUAGEM, ESCRITA E PODER. 4. ED.

SÃO PAULO: MARTINS FONTES.

KOCH, I. V. A NATUREZA DA FALA. (2008 [1997]). IN: O TEXTO E A

CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS. SÃO PAULO: CONTEXTO, P. 77–82.

MARCUSCHI, L.A. (2003). ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO. 5ª ED. SÃO PAULO:

ÁTICA.

MARCUSCHI, L. A. (2008 [2001]). DA FALA PARA A ESCRITA: ATIVIDADES DE

RETEXTUALIZAÇÃO. 9ª ED. SÃO PAULO: CORTEZ.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (2007). FALA E ESCRITA. BELO

HORIZONTE: AUTÊNTICA.

OLSON, D.; TORRANCE, N. (ORGS.) (1995). CULTURA ESCRITA E ORALIDADE.

SÃO PAULO: ÁTICA.

OUSHIRO, L. (2014). TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS SOCIOLINGUÍSTICAS

COM O ELAN. IN: FREITAG, R. M. K. (ORG.) METODOLOGIA DE COLETA E

MANIPULAÇÃO DE DADOS EM SOCIOLINGUÍSTICA. SÃO PAULO: EDGARD

BLÜCHER, P. 117–132. DISPONÍVEL EM:

HTTP://PDF.BLUCHER.COM.BR/OPENACCESS/METODOLOGIASOCIOLINGUISTICA/

010.PDF.

PRETI, D. (ORG.) (2006) ESTUDOS DA LÍNGUA FALADA: VARIAÇÃO E

CONFRONTOS (SÉRIE PROJETOS PARALELOS V.3). SÃO PAULO, HUMANITAS.

PRETI, D. (ORG.) (2010) ANÁLISE DE TEXTOS ORAIS, VOL. 1. 7ª EDIÇÃO. SÃO

PAULO: HUMANITAS.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E.; JEFFERSON, G. (2003 [1974]). SISTEMÁTICA

ELEMENTAR PARA A ORGANIZAÇÃO DA TOMADA DE TURNOS PARA A

CONVERSA. VEREDAS 7(1), 9–73. DISPONÍVEL EM

HTTP://WWW.UFJF.BR/REVISTAVEREDAS/FILES/2009/12/ARTIGO14.PDF.

SAMPSON, G. (1996). SISTEMAS DE ESCRITA: TIPOLOGIA, HISTÓRIA E

PSICOLOGIA. SÃO PAULO: ÁTICA.

URBANO, H. (2006). USOS DA LINGUAGEM VERBAL. IN: PRETI, D. (ORG.).

ORALIDADE EM DIFERENTES DISCURSOS. PROJETO PARALELOS – NURC/SP.

V.8. SÃO PAULO: HUMANITAS, P. 19-56.

HL245 – ESCRITA E ORALIDADE: PRÁTICAS DE ANÁLISE

1. EMENTA

Relações entre fala/escrita e oralidade/letramento e os modos de funcionamento da fala nos variados contextos de interação. Os impactos da concepção do contínuo oralidade-escrita no ensino de língua materna. Projetos de ensino com gêneros orais formais públicos. Projetos de ensino com gêneros literários enfocando os índices de oralidade neles presentes.

2. OBJETIVOS

Aprofundar as discussões sobre as relações entre fala/escrita e oralidade/letramento e os modos de funcionamento da fala nos variados contextos de interação, enfocando, especialmente, os impactos da concepção do contínuo oralidade-escrita (i) nas análises de práticas de linguagem (especialmente na esfera digital) e (ii) na elaboração de projetos baseados em gêneros orais (formais públicos) e escritos (literários) como objetos de ensino.

3. PROGRAMA

a) Escrita e oralidade nas mídias digitais

b) Oralidade, performance e textos literários

c) Ensino de gêneros orais públicos

d) Projetos de ensino com base em gêneros orais e escritos

4. BIBLI0GRAFIA

BENTES, A. C. LINGUAGEM ORAL: GÊNEROS E VARIEDADES. CAMPINAS, SP:

UNICAMP/REDEFOR, 2011. MATERIAL DIGITAL PARA AVA DO CURSO DE

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA REDEFOR/UNICAMP.

_____. LINGUAGEM: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA. LIVRO DO ALUNO.

VOLUME II .7º E 8ºSÉRIES ALUNO. 1. ED. SÃO PAULO: GLOBAL EDITORA,

2004. V. 2.

_____. ORALIDADE, POLÍTICA E DIREITOS HUMANOS. IN: ELIAS, V. M. S.

(ORG.) ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA

PORTUGUESA. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014.

CALAZANS, A. A. GÊNEROS ORAIS NA ESCOLA PÚBLICA: O GÊNERO DEBATE

NA FORMAÇÃO CRÍTICA DO SUJEITO. REVISTA ENTRELETRAS - REVISTA DO

CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA DA UFT – NO 1,

2010, P. 151-165.

CRISTOVÃO, V. L. L.; DURÃO, A. B.; NASCIMENTO, E. L. O DEBATE COMO

GÊNERO TEXTUAL A SER FOMENTADO NAS AULAS DE LÍNGUAS SIGNUM:

ESTUDOS LINGUÍSTICOS. LONDRINA, N. 5, 2002, P. 125-157.

Este documento pode ser verificado pelo código 2026.05.11.1.3.43.2.25.6.1833751 em https://www.doe.sp.gov.br/autenticidade

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas (ICP-Brasil).

DELL'ISOLLA, REGINA L. P. RETEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS ESCRITOS. RIO DE JANEIRO: LUCERNA, 2007.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA ESCOLA. CAMPINAS, SP: MERCADO DE LETRAS, 2004. (TRADUÇÃO E ORGANIZAÇÃO: ROXANE ROJO; GLAÍS SALES CORDEIRO).

FÁVERO, L; JUBRAN, C; HILGERT, J; SAITO, K; TOSCANO, M. E.; ANDRADE, M. L.; CRESCITELLI, M. F.; GALEMBECK, P; AQUINO, Z. C. INTERAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS. IN: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (ORGS.) LINGUÍSTICA DE TEXTO E ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO: PANORAMA DAS PESQUISAS NO BRASIL. 1 ED. CORTEZ EDITORA: SÃO PAULO, 2010, P. 91-158.

GOMES-SANTOS, S. N. A EXPOSIÇÃO ORAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. (COLEÇÃO TRABALHANDO COM... NA ESCOLA). SÃO PAULO: CORTEZ EDITORA, 2012.

KOMESU, F.; TENANI, L. O INTERNETÊS NA ESCOLA. SÃO PAULO: CORTEZ, 2015.

MARCUSCHI, L.A. DA FALA PARA A ESCRITA. ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2001.

PRETI, D. ORALIDADE E NARRAÇÃO LITERÁRIA. IN: ESTUDOS DE LÍNGUA ORAL E ESCRITA. RIO DE JANEIRO: LUCERNA, 2004.

_____. MAS, COMO DEVEM FALAR AS PERSONAGENS LITERÁRIAS? IN: ESTUDOS DE LÍNGUA ORAL E ESCRITA. RIO DE JANEIRO: LUCERNA, 2004.

SCHLOBINSKI, P. LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL. PANDAEMONIUM, SÃO PAULO, V. 15, N. 19, JUL. /2012, P. 137-153.

ZUMTHOR, P. PERFORMANCE, LEITURA E RECEPÇÃO. SÃO PAULO: COSACNAIF, 2007.

Este documento pode ser verificado pelo código **2026.05.11.1.3.43.2.25.6.1833751** em https://www.doe.sp.gov.br/autenticidade

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas (ICP-Brasil).

HL-236 Linguagem: Dimensões Históricas e Sociais (módulo 1 - Sociolinguística: dimensões históricas e socioculturais da linguagem, o campo da sociolinguística, variedades do português brasileiro e suas implicações para o ensino)

1.EMENTA

Aspectos sociais e históricos da diversidade linguística do Brasil: teoria e prática. Implicações para o ensino. Mód 1: Sociolinguística: dimensões históricas e socioculturais da linguagem, o campo da sociolinguística, variedades do português brasileiro e suas implicações para o ensino.

OBJETIVOS DO MÓDULO 1:

Apresentar um panorama dos tópicos de interesse aos estudos sociolinguísticos.

PROGRAMA DO MÓDULO 1

Contato linguístico, pidgins e crioulos, plurilinguismo, alternância de códigos

Variação e mudança linguística

Língua e identidade, significados sociais da variação

Planejamento linguístico

BIBLIOGRAFIA:

Alkmim, T. (2001) Sociolinguística (Parte 1) In: Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Fernanda Mussalim e Anna C. Bentes (Orgs.). São Paulo: Cortez Editora.

Brandão, S. (1991) A geografia linguística no Brasil. São Paulo: Ática.

Camacho, R. G. (2001) Sociolinguística (Parte 2) In: Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Fernanda Mussalim e Anna C. Bentes (Orgs.). São Paulo: Cortez Editora.

Calvet, L.J. (2002) Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola.

Ilari, R.; Basso, R. (2006) O português da gente. A língua que falamos, a língua que estudamos. São Paulo: Contexto Labov, W. (2008 [1972]) Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola.

Moura, H.M.M; Silva, F.L. (2000) O direito à fala. A questão do preconceito linguístico. Florianópolis: Insular.

Nogueira, C. M.A. (2010). Os significados sociais da variação estilística. Dissertação de mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem

Tarallo, F.; Alkmin, T. (1987) Falares crioulos: línguas em contato. São Paulo: Ática.